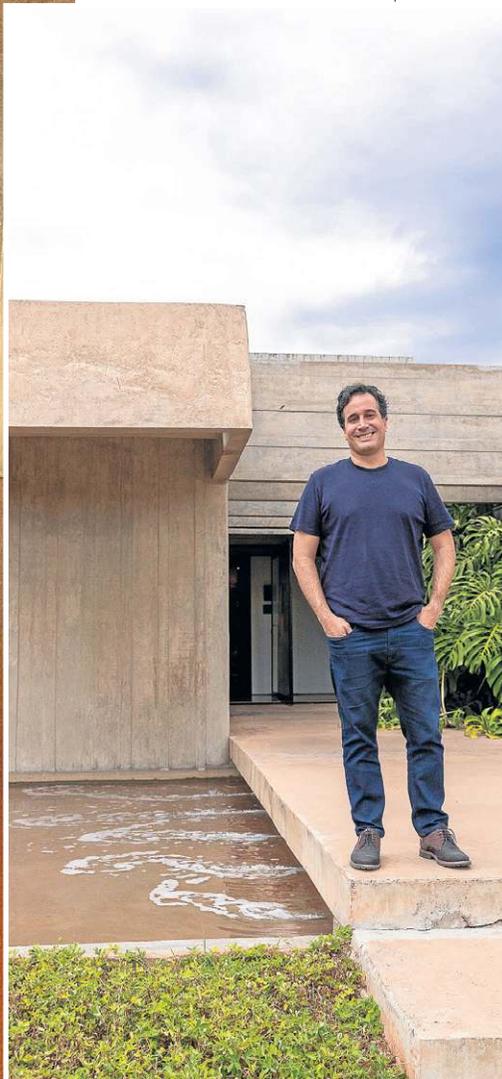
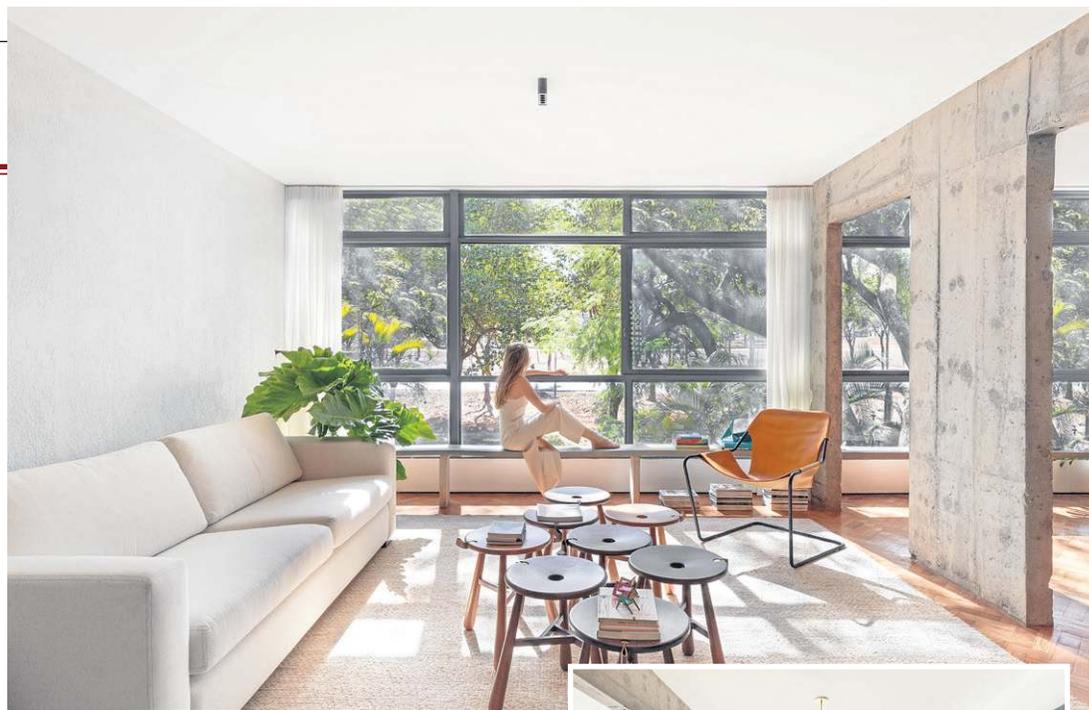


Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Luís Gustavo prometeu à antiga proprietária da casa na QI 7 do Lago Sul que a manteria como foi projetada



No Apartamento AG, o concreto aparente faz composição com o metal das janelas



Fotos: Julia Totoli/Reprodução

Apartamento **AG**

Assim como Luís Gustavo Freitas da Silva, o administrador Alexandre Carvalho Gaeta, 54, é um apaixonado por arquitetura e fã do aspecto cru do brutalismo. Morando em Brasília desde 2019, depois de se separar e ter a liberdade para criar o espaço que queria morar levando em conta apenas o seu gosto, começou o projeto que teria como resultado o Apartamento AG, na 215 Sul.

A arquitetura de Brasília sempre cativou o administrador, que entende que, mesmo prioritariamente modernista, tem referências que se comunicam muito bem com o brutalismo, além de obras brutalistas em si. A influência da arquitetura de Berlim e de outras cidades da Europa, onde ele passou muito tempo, também ajudaram a moldar o gosto de Alexandre.

“O apartamento nunca tinha sido reformado, era 100% original, e como adoro colunas e pilares, quis deixar todas as vigas aparentes. Queria descascar o apartamento e o concreto, aproveitando também a estética do próprio prédio”, lembra.

Por coincidência, chegou até a arquiteta Maria Araújo, que comprou as ideias de Alexandre. Além de desnudar o apartamento, a profissional responsável pelo projeto trouxe a ideia de acrescentar uma parede de metal, criando uma divisão entre a sala e os quartos.

Empolgado, ele chegou a pedir que até mesmo a tubulação do espaço ficasse aparente, mas foi aconselhado por Maria a reduzir o tom brutalista extremo. “Era para ser mais bruto, mas

ainda bem que ela me segurou”, conta, rindo.

Atualmente, o “apartamento dos sonhos” de Alexandre está alugado, afinal, ele se casou de novo e o casal buscou um lar que atendesse melhor a família. Mas quando considera vender, a parceira o impede. “Apesar de não ser muito o estilo dela, ela mesma diz para segurar, já que eu coloquei tanto amor e carinho nesse lar. E já disse que talvez um dia, depois que os filhos saírem de casa, podemos voltar”, completa.

Memórias

Parceira de Alexandre no projeto ousado, junto com a arquiteta Marina Zuquim, Maria Araújo comenta a forte relação de Brasília com o brutalismo, que acaba influenciando os moradores de certa forma. Alexandre também tinha uma forte referência de São Paulo e da infância em espaços brutalistas. “Ele queria unir essa memória e, ao mesmo tempo, juntar com a identidade brasiliense”, conta.

No projeto, as arquitetas deixaram todas as estruturas originais do prédio aparentes, além de acrescentar elementos novos que reforçaram o estilo desejado pelo cliente. Com uma estética um pouco mais moderna, trouxeram uma linguagem contemporânea para o apartamento.

“No nosso trabalho, temos uma identidade muito forte de respeitar a história da arquitetura em que estamos inseridos, respeitar o modernismo, principalmente na Asa Sul e Asa Norte”, ressalta a arquiteta.

que só trazem dificuldades. “Como você vai limpar uma porta de três metros? O que vai fazer com oito quartos se sua família tem quatro pessoas?”, questiona.

E o advogado garante que não pretende se mudar, abre apenas espaço para um talvez quando ele e a esposa forem bem mais velhos e os filhos já tenham seus próprios espaços. Outro cuidado de Luís é preservar a casa e o legado histórico que ela tem para Brasília “É uma obra de arte, ela tem vida própria, a personalidade dela atrai um certo tipo de morador, pessoas coerentes como ela”, completa.